



*Anotações de um cotidiano:
Rincão dos Maia
Canguçu/RS*

*Tatiana Engel Gerhardt, Andreia Burille,
Deise Lisboa Riquinho, Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz,
Juliana Maciel Pinto,
Vilma Constança Fioravante dos Santos*

Anotações de um cotidiano:
Rincão dos Maia
Canguçu/RS

Tatiana Engel Gerhardt, Andréia Burille, Deise Lisboa Riquinho, Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz, Juliana Maciel Pinto, Vilma Constancia Fioravante dos Santos

®Série Difusão do IEPE-UFRGS

A Série Difusão do IEPE-UFRGS tem como objetivo publicar obras resultantes de ações e projetos de extensão e de cooperação, de caráter multidisciplinar, pautadas no desenvolvimento rural sustentável, para um público amplo. Esta série é um desdobramento da série Estudos e Pesquisas do IEPE-UFRGS que abriga produções técnicas e culturais, relatos de experiências e ações de cooperação produzidas no âmbito de Instituições de Ensino Superior.

IEPE-UFRGS - Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diretor - Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto

Vice-Diretor - Leonardo Xavier da Silva



Série Extensão e Difusão do IEPE-UFRGS

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Adalberto Mielitz Netto

Leonardo Xavier da Silva

Lovois de Andrade Miguel

Gabriela Coelho-de-Souza

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A615 Anotações de um cotidiano: Rincão dos Maia: Canguçu-RS / Tatiana Engel Gerhardt et al. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.
31 p. : il. - (Série Extensão e Difusão do IEPE-UFRGS).

Bibliografia
ISBN: 978-85-61941-06-2 (E-Book)

1. Integralidade 2. Saúde coletiva 3. Saúde da população rural I. Gerhardt, Tatiana Engel II. Burille, Andreia III. Riquinho, Deise Lisboa IV. Ruiz, Eliziane Nicolodi Francescato V. Pinto, Juliana Maciel VI. Santos, Vilma Constanca Fioravante dos VII. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NLM WA100

Catálogo na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB/10-1761

Capa: Felipe Hackner

Editoração eletrônica: Carolina Rodrigues Lobato

Revisão: Felipe Raskin Cardon

Acompanhamento editorial: Oberti do Amaral Ruschel

Apresentação

O livreto e a Incubadora da Integralidade

Nosso primeiro encontro com o Rincão dos Maia¹ foi em fevereiro de 2008. Muito pouco sabíamos sobre essa comunidade. O que tínhamos lido sobre ela nos falava sobre sua história, suas vidas e dificuldades. Precisávamos conhecer as pessoas da localidade, sua saúde, e assim o fizemos.

Desde então, nos aproximamos aos poucos dessa gente que muito nos acolheu. Aos poucos também mais alunos foram se aproximando deste projeto e à medida que íamos construindo conhecimento, íamos construindo também relações entre nós (nossa equipe) e entre os moradores do Rincão dos Maia. Nosso projeto cresceu e amadureceu, desenvolvemos parcerias institucionais (GESC-UFRGS; LAPPIS-UERJ; NUCEM-UFPE)² e locais (moradores, mediadores, representantes locais, gestores).

Em nossas discussões na academia, uma preocupação estava sempre presente: o que podemos fazer pelo Rincão dos Maia? A partir do conhecimento gerado, como podemos retribuir a essa gente que tão bem nos recebeu?

A incubadora da integralidade: construção coletiva do conhecimento

Pensando então que ao produzirmos ciência estamos assumindo um compromisso não só com nossos pares na Universidade, mas também, e principalmente, com a sociedade, sem a qual a ciência perderia seu sentido e sua essência, nos sentimos motivadas a agir. Assim, após termos concluído algumas pesquisas,

¹ O nome da localidade foi preservado nesta obra conforme foi fundada e é reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

² GESC-UFRGS: Grupo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; LAPPIS-UERJ: Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; NUCEM-UFPE: Núcleo de Cidadania e Processos de Mudança da Universidade Federal de Pernambuco.

assumimos a missão de retornar para o Rincão dos Maia e realizar uma devolução dos resultados, na forma de encontros com as pessoas da comunidade e de um material com registros das nossas pesquisas.

Para tanto, partimos da ideia de *incubação*, proposta esta lançada pelo grupo multicêntrico no projeto inicial, no qual nos inserimos.

A *Incubadora da Integralidade*, para os idealizadores do projeto multicêntrico que participamos, visa a criar e integrar esforços coletivos entre a sociedade, a universidade e os serviços de saúde, com a intenção de potencializar as experiências do cotidiano que contribuem para a construção e defesa do SUS. A incubação, assim, pressupõe encontros, compartilhar pensamentos e modos de fazer.

Ao encontro dessa ideia de incubação, percebemos que algumas dessas experiências da vida cotidiana, como por exemplo a ação de mediadores sociais/lideranças locais (em seus encontros e desencontros, facilidades e dificuldades), não estariam de fato ocupando o espaço e a visibilidade merecida junto à sociedade e ao setor saúde.

Neste sentido, entendemos que poderíamos, a partir da incubadora da integralidade, retornar à localidade rural, apresentar e refletir conjuntamente com seus moradores sobre os achados de nossos estudos, buscando aproximar as experiências da sociedade e da gestão municipal na construção de ações em saúde e na busca por soluções dos problemas.

Enfim, pensamos, com esta proposta de devolutiva dos resultados fortalecer e dar visibilidade a espaços que proporcionem *mais laços e menos nós, mais lutas e menos disputas*. É a construção coletiva desse espaço que acreditamos ser uma possibilidade de implantação da incubadora da integralidade.

Diante dessa perspectiva é que nasce a ideia deste livreto, que sintetiza nossas ações no Rincão dos Maia e a construção coletiva das informações.

Quem somos

Somos parte do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GESC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, com outras parcerias, vem desenvolvendo estudos sobre a saúde da população.

As pesquisas que realizamos no meio rural buscam melhor compreender como as pessoas, em seu dia a dia, lidam com a sua saúde e enfrentam seus problemas. A partir dos resultados destas pesquisas, visa-se a contribuir com a formação de estudantes, à visibilidade do tema *saúde* no meio rural, à integração Universidade-Sociedade (comunidade) e à formulação de políticas públicas para o rural (Figura 1).

Figura 1. Aportes da pesquisa científica.



Um acordo de cooperação interuniversitário entre três universidades da França e duas do Brasil, dentre elas a UFRGS, estabeleceu municípios da metade sul do Rio Grande do Sul como uma área de estudos que apresentava, por sua diversidade agrária, econômica, geográfica e cultural, uma riqueza de possibilidades para a realização de pesquisas (PROINTER/GRIMAD/UFRGS)³.

A partir disso, encontramos em Canguçu, como município essencialmente rural, um local privilegiado para nossas pesquisas sobre o tema *Saúde no meio Rural*.

Na sequência, a localidade Rincão dos Maia entrou no caminho dos nossos estudos a partir de subsídios proporcionados pelo trabalho de doutorado de Marco Antonio Fialho. O estudo desse pesquisador tornou possível nossa aproximação com a localidade já conhecendo alguns aspectos sobre ela, como sua história, as famílias, as instituições e características do lugar.

Onde fica o Rincão dos Maia?

Figura 2. Localização do município de Canguçu e da localidade Rincão dos Maia.



³ PROINTER é o Programa Interdisciplinar de Pesquisa e GRIMAD é o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

História da localidade na voz dos moradores

No passado Rincão dos Maia era propriedade de uma única família, a família Maia. Com os anos, foi sendo repartida entre os herdeiros e posteriormente vendida. Os primeiros moradores da região foram índios, portugueses, espanhóis e negros. Mais tarde chegaram imigrantes alemães e italianos. Hoje em dia, Rincão dos Maia é composto por pessoas descendentes das diferentes etnias que o constituíram, demonstrando a riqueza e diversidade do lugar.

Rincão dos Maia, em pouco tempo, 20 ou 30 anos, mudou muito suas características. Antigamente as lavouras eram poucas e pequenas, plantava-se principalmente milho e feijão, para a subsistência. Os antigos tinham seu sustento baseado na produção de lenhas que eram trocadas por outros produtos ou vendidas na cidade.

Como relatam algumas pessoas, antigamente a vida era muito difícil. Mas, atualmente percebe-se a satisfação das pessoas por terem superado as dificuldades das épocas antigas e vivido um processo de transformação.

Sobre a história...



Hoje em dia, a localidade possui escola, posto de saúde, igrejas e uma sede comunitária (figuras 3 e 4). Muitas dessas instituições e infraestruturas foram conquistadas com a junção de esforços dos moradores da localidade com o poder público.

Figuras 3 e 4. Algumas estruturas da localidade: na figura 3, aparecem o posto de saúde com a escola ao lado. Na figura 4, aparece a sede da associação comunitária.



Um dos fatores que muitos relataram ter inicialmente contribuído para mudanças nas condições de vida da localidade, no modo de cultivar a terra e até mesmo de se relacionar, foi a ação, na década de 1980, do Programa de Desenvolvimento de Comunidade Rural, realizado pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL). Como registro da época, do SUDESUL, trazemos a seguir imagens (figuras 5 e 6) que mostram recordações sobre a participação de homens e mulheres do Rincão dos Maia nos encontros desse programa.

Recordações do passado...

Figura 5. Encontro masculino do SUDESUL (em Pelotas), Rincão dos Maia, 1981.



Figura 6. Encontro feminino do SUDESUL (em Pelotas), Rincão dos Maia, 1982.

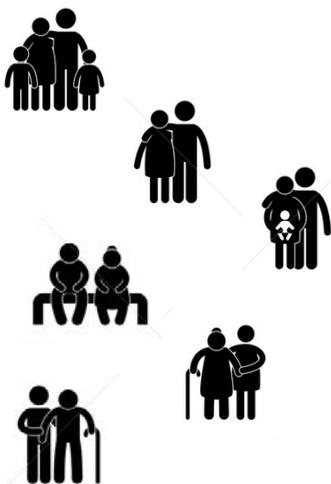


Fonte: Fotos cedidas às pesquisadoras do GESC, em 2011, por moradores do Rincão dos Maia

Descobrimos o Rincão e conhecendo suas famílias

Ao iniciar sua pesquisa sobre saúde no meio rural, em 2008, Deise Riquinho conhecia o histórico do município e do Rincão dos Maia, como comentado anteriormente, pela descrição de Marco Antonio Fialho, que realizou sua pesquisa de doutorado no local em 2004 e 2005.

Apesar do histórico apresentado por tal pesquisador, ainda faltavam informações referentes às condições de vida e à saúde das pessoas que viviam no Rincão dos Maia:



- Quantas pessoas moravam na localidade?
- Qual o sexo e a idade das pessoas?
- Qual o grau de instrução escolar? Quais os principais produtos cultivados e qual o destino?
- Quais as condições de seus domicílios?
- Além disso, buscava-se conhecer quais os significados de *saúde* e *doença*, o que faziam em caso de adoecimento e quais os itinerários terapêuticos percorridos na busca por cuidado em saúde.

Fonte: Dissertação de Deise L. Riquinho. Rincão dos Maia, 2009.

Enfim, procurou-se conhecer mais e aproximar-se dos moradores, como mostrado a seguir.

Falando sobre as pessoas e as famílias no Rincão dos Maia

Em 2007, realizamos um inquérito domiciliar, que encontrou:

241 famílias morando na localidade,
totalizando 814 pessoas.

Algumas características das pessoas que moram no lugar:

A maior parte da população de tem idade entre 25 e 59 anos, o que significa 48% dos moradores.

A maioria são homens

Os idosos de 60 anos ou mais representam 12,2% da população estudada.



Os jovens, com idades entre 15 e 24 anos, representam 15,5% dos moradores.

Há **3,38 habitantes por domicílio**

As famílias são compostas por pai, mãe e filhos. Mas, muitas pessoas vivem sozinhas

42,6% das pessoas frequentaram a escola de 1 a 4 anos. E, ainda, 20,6% dos moradores não tiveram acesso a escola.

Fonte: Dissertação de Deise L. Riquinho. Rincão dos Maia, 2009.

Falando um pouco mais sobre as pessoas

Ocupação...

Nas entrevistas realizadas por Deise Riquinho, em 2008, a ocupação predominante dos moradores do Rincão dos Maia foi a de agricultor(a) (45,0% das pessoas), a seguir aposentado(a) e pensionista (17,7%) e estudante (17,0% das pessoas).

A aposentadoria ou pensão tem contribuído para a manutenção das famílias em suas necessidades básicas, assim como nos investimentos na propriedade.

Sobre o trabalho...

Alguns jovens buscam oportunidades de trabalho na zona urbana, mas nem sempre esta escolha é bem sucedida. As oportunidades de trabalho são escassas no meio urbano e a remuneração não é suficiente para manter a família, pois precisa-se pagar aluguel, água, luz e alimentação. Assim, muitos ao terem a oportunidade de sucessão nas terras paternas retornam ao meio rural.

Sobre Programas públicos...

O benefício do programa bolsa-família foi relatado como a importante ajuda, a qual auxilia na compra de material escolar e roupas para as crianças.

Mas atualmente, o programa *Minha casa – Minha vida* também tem mudado a vida na localidade, com muitos jovens tendo a oportunidade de residir em casa própria, permanecer no meio rural e ficar próximo aos familiares.

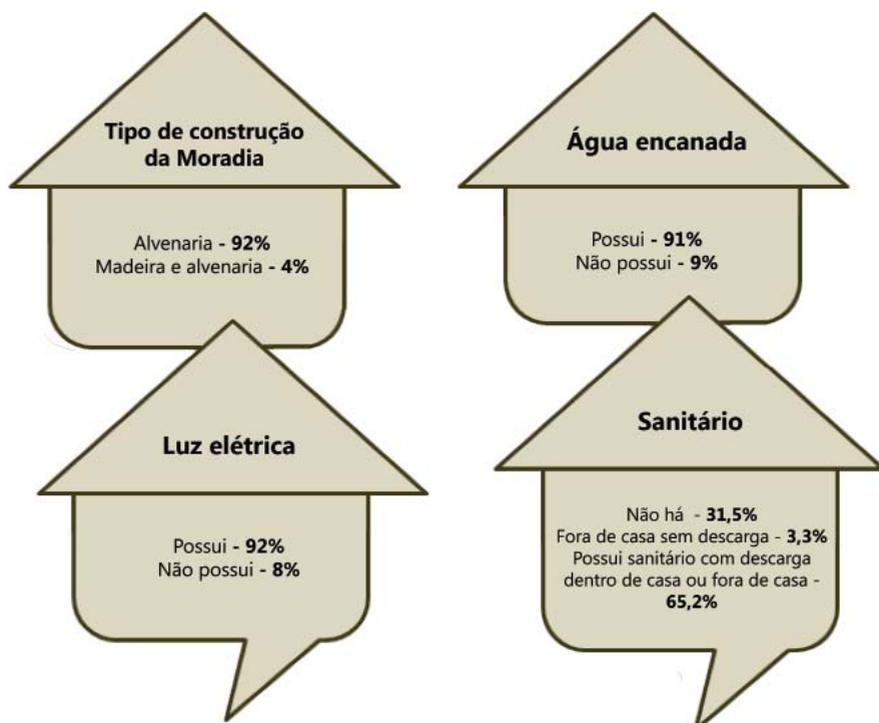
Como vivem as pessoas no Rincão dos Maia

A presença de *luz elétrica*, em 2009, não estava instalada na totalidade dos domicílios. Atualmente, pelo relato dos moradores, todas as moradias têm tal recurso.

A *água encanada*, instalada pelos moradores, é proveniente de nascentes originadas nos morros entre pedras ou de riachos distantes das residências, sendo utilizados encanamentos que permitem a descida ou subida dessa água até as residências, para as quais o motor elétrico auxilia.

Em épocas de estiagem, existe dificuldade no acesso à água devido ao baixo nível das fontes.

Algumas características das residências são:



Meios de transporte e produção agrícola

O transporte mais utilizado relatado pelas famílias foi motocicleta e/ou ônibus (72%). Existe linha de ônibus, tanto para Pelotas quanto para Canguçu, mas o acesso à cidade, para a maioria das famílias, é limitado pela frequência, pelo horário e valor das passagens do ônibus. Já a utilização da motocicleta permite maior flexibilidade na locomoção dos moradores.



Em relação à *produção*, foi verificado que a maior parte das famílias produzem tanto para a subsistência como para a comercialização, como descrito no quadro abaixo. Os principais produtos cultivados para a comercialização foram o fumo, seguido do pêssego. Já para a subsistência, os principais produtos relatados foram milho, feijão e batata. Destaca-se que aproximadamente 11% das famílias não cultivam produtos agrícolas.



Somente subsistência:
30,7% das famílias

*Subsistência
e comercialização:*
52,7% das famílias

A saúde na visão das crianças do Rincão dos Maia

Em 2012, realizamos uma atividade com as crianças da Escola 20 de Setembro, em que apresentamos nossas pesquisas e discutimos com elas o *que ajuda* e o *que atrapalha* na saúde. Os desenhos abaixo (figuras 7, 8 e 9) representam as impressões das crianças sobre o tema *saúde no meio rural*.



Figura 7. “O ônibus escolar ajuda muito a gente, mas também estraga, pois a estrada tem muitos buracos... Isso atrapalha muito a vida da gente”.

Figura 8. “Ter uma escola aqui é muito bom, ajuda a gente. Aqui no rural temos que ter cuidado com o mato, pois tem muitos bichos, cobras, aranhas”.

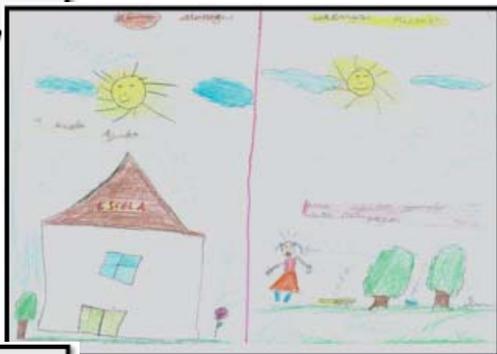


Figura 9. “A amizade entre as pessoas ajuda muito quando temos problemas. O que atrapalha é que tem muita estufa que pega fogo e isso é muito ruim, se perde tudo.”

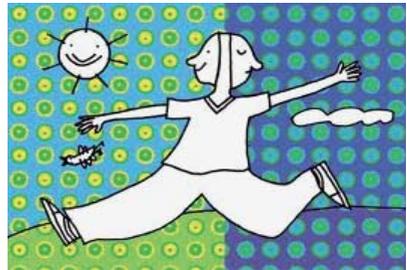
Os significados da “saúde” e da “doença”

Ao investigar o que significa *saúde* e *doença*, as pessoas relataram que a **SAÚDE** vai além de não ter doença. Diz respeito também a muitos fatores que são importantes para se viver bem, como: ter forças para trabalhar, ter boa alimentação, ter acesso a serviços de saúde, ter amigos. Ter saúde é ir vivendo até mesmo com uma doença, desde que a doença não impeça de realizar coisas que se gosta de fazer.

Já, ter **DOENÇA**, é não poder realizar os projetos de vida e o trabalho. Muitos entrevistados acreditam que a doença pode ser causada pelo rigor do trabalho.

Conforme os relatos das pessoas, as doenças que mais apareceram na localidade foram:

- Pressão alta: em 26% das pessoas
- Problemas de coluna: em 11% das pessoas
- Depressão: em 10% das pessoas



Nos quadros abaixo, há exemplos de falas que ilustram o que é Saúde e o que é Doença para os moradores do Rincão dos Maia:

SAÚDE é...

- ...não ter uma doença
- ...ter boa alimentação
- ...poder trabalhar
- ...ter amizade

Fala de pessoas entrevistadas sobre o significado da saúde:

"A saúde, acho que é uma alegria, poder morar onde se quer e ter tudo, mas não tendo saúde, não é nada, né!? Acho ruim, muitas vezes me dá tontura, complica as coisas, não dá para lavar roupas como se quer, outros dias passo melhor [...] Eu acho assim, conversar com as pessoas, ter amizades, se dar bem, prazer de sair num lugar, aí já ajuda muito a saúde das pessoas."

DOENÇA é...

- ...estar incapaz para o trabalho
- ...ter preocupações com o trabalho
- ...presença de alguma doença

Fala de pessoas entrevistadas sobre o significado da doença:

"Eu passei muito trabalho, passei muita necessidade na minha vida também, muito rigor, frio, eu penso que isso aí foi me prejudicando, trouxe doença".

Fonte: Dissertação de Deise L. Riquinho. Rincão dos Maia, 2009.

Enfrentamento dos problemas de saúde

Para melhor enfrentar os desafios da vida e os problemas de saúde, as pessoas relataram ser importante o apoio social. Foi analisado quais espaços e pessoas que participam deste apoio e de que forma ajudam.

O apoio social, na forma de cuidado com a saúde, é oferecido tanto por homens quanto por mulheres da localidade, através de ajuda própria ou através das instituições de dentro e de fora do lugar. O apoio de dentro do Rincão vem de vizinhos, igrejas, associação comunitária e famílias. E, o apoio de fora vem das Secretarias Municipais, EMATER e Sindicato Rural.

O apoio acontece de diversas formas, como na figura abaixo, mas ocorre principalmente quando há algum problema. Aqueles que ajudam entendem que as necessidades de saúde dos que estão recebendo a ajuda são diversas, vão desde necessidades materiais, como medicamento, cadeira de rodas, até necessidade de afeto, reconhecimento e solidariedade.

É importante destacar que os adoecidos citam e reconhecem como importante o apoio que recebem não somente dos serviços de saúde, mas também dos familiares, vizinhos e outras instituições.

Figura 10. Formas de apoio realizadas na localidade Rincão dos Maia.



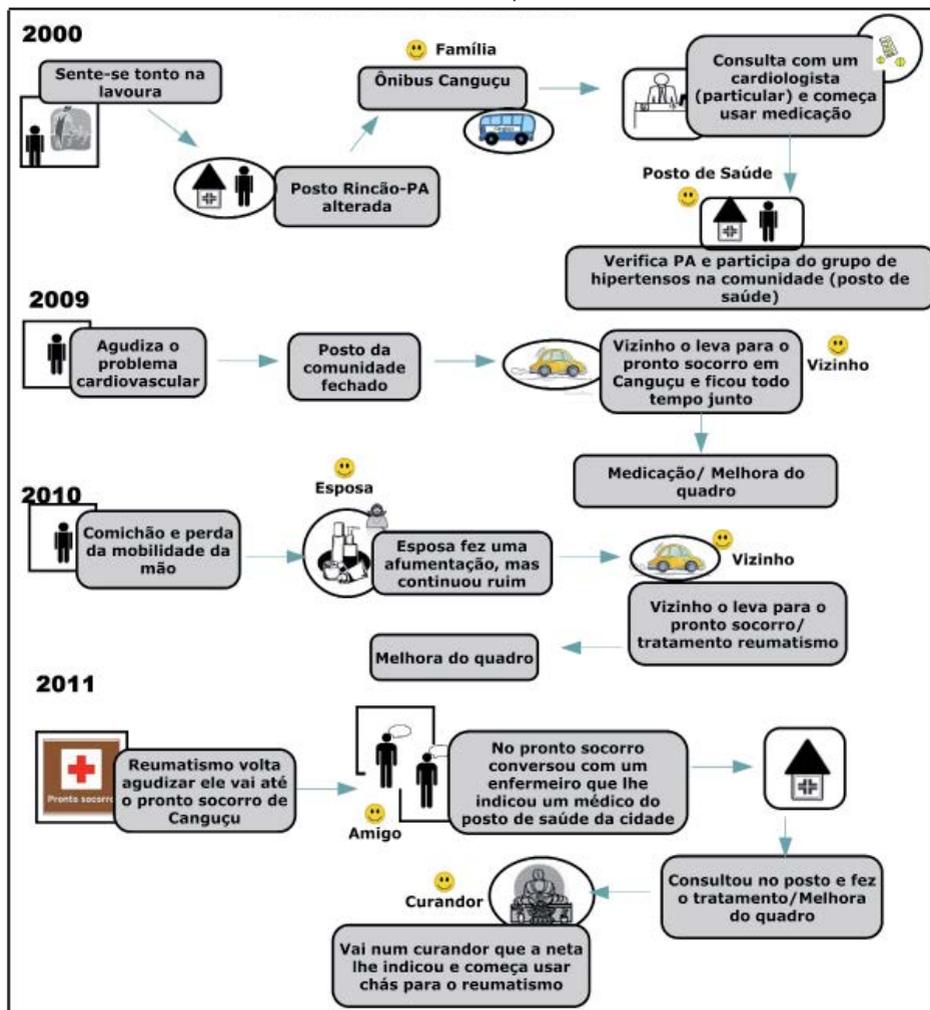
Fontes: Texto "Atores, Redes sociais e mediação em Saúde" e Tese de Eliziane N.F. Ruiz. Rincão dos Maia, 2011 e 2012.

Um exemplo do conjunto de redes (pessoas e instituições) que participam do cuidado em saúde

Ao vivenciar uma situação de adoecimento, os indivíduos podem buscar diferentes formas de cuidado para solucionar ou amenizar problemas de saúde: médico, benzedura, cuidados familiares, vizinhos, amigos, fé, como é demonstrado na figura 11. Esse caminho na busca de cuidado é denominado Itinerário Terapêutico e modifica-se com o passar do tempo e com a participação da rede de apoio (pessoas envolvidas no enfrentamento dos problemas).

Percebemos que o conjunto e a soma de todas as ações e redes de apoio são importantes no cuidado com a saúde.

Figura 11. Exemplo de um Itinerário Terapêutico percorrido por adoecido crônico e as redes de apoio envolvidas.



OBSERVAÇÃO: Na figura acima, as redes de apoio (familiar, vizinho, médico enfermeiro, curandor) estão representadas pela figura das *carinhas*.

Canguçu tem um Sistema de Saúde que faz parte do cuidado...

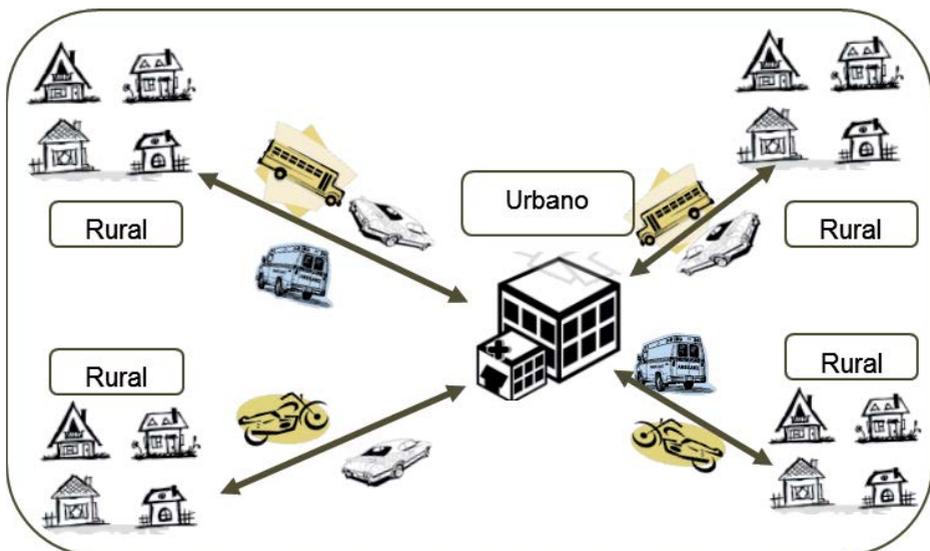
Nas pesquisas que desenvolvemos em 2009 e em 2010, observou-se que a oferta de serviços de saúde de Canguçu estão distribuídos da seguinte forma:

Regiões Rurais: Postos de saúde com atendimento quinzenal

Região Urbana: Centro de saúde, hospital, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Pronto-Atendimento, consultórios particulares e laboratórios.

Assim, quando os moradores rurais têm um problema urgente de saúde, ou têm que fazer uma consulta ou procedimento mais específico, eles se deslocam dos diversos meios rurais para o meio urbano, como mostra a figura 12.

Figura 12. Deslocamentos entre o rural e o urbano para acesso o sistema de saúde do município de Canguçu.



Fontes: Dissertação de Juliana Maciel Pinto. Canguçu, 2010.
E, dissertação de Deise L. Riquinho. Rincão dos Maia, 2009.

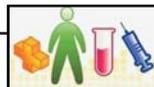
Em função da distância de algumas localidades, e conforme o problema de saúde das pessoas, a Secretaria de Saúde de Canguçu inclui uma frota de veículos para fazer o transporte para os serviços urbanos daqueles que precisam. O controle dessa frota e seu fluxo foi relatado como de grande responsabilidade pelos gestores da saúde de Canguçu.

O Sistema de Saúde de Canguçu

Na sede do município, fica a Secretaria Municipal de Saúde, onde é planejado como o atendimento à saúde será realizado para toda a população, tanto urbana quanto rural. Para o planejamento são utilizadas informações dos serviços de saúde, dos profissionais de saúde e dos líderes comunitários.

Quando há diferenças nas informações sobre um mesmo problema, os gestores realizam uma segunda avaliação sobre as mesmas informações para depois tomar a decisão sobre o assunto.

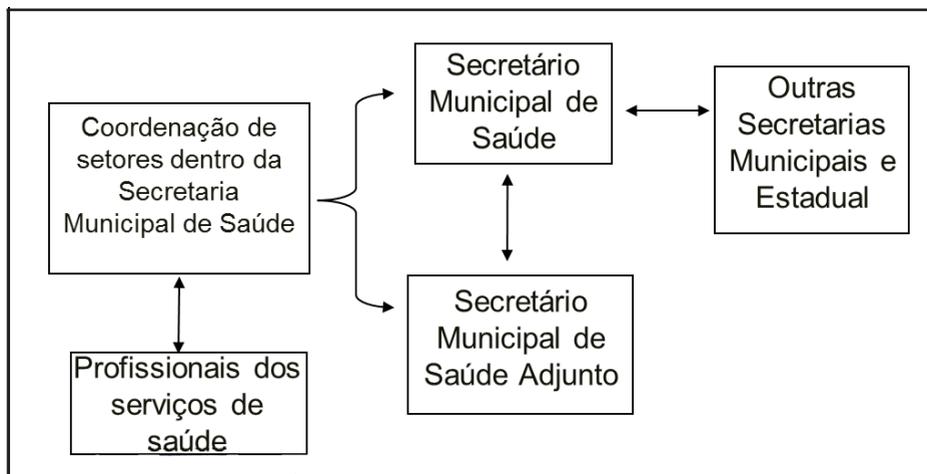
Por exemplo: Havendo relatos de que em uma localidade rural um profissional de saúde apresenta dificuldades no atendimento aos usuários do SUS, ao invés de desistir do atendimento profissional na comunidade, faz-se uma avaliação sobre o problema envolvido e busca-se resolvê-lo, considerando que a oferta de profissionais para atender ao meio rural é escassa.



Os líderes comunitários auxiliam os gestores da Secretaria de Saúde a identificar os problemas e as pessoas que precisam de atendimento, que pode ser realizado nas rotinas quinzenais, quando os profissionais se deslocam até as localidades rurais ou aos serviços situados no Centro Urbano.

Os gestores também buscam, como representado na figura 13, apoio dos coordenadores dos serviços da Secretaria de Saúde, de outras Secretarias Municipais ou mesmo da Secretaria Estadual de Saúde para resolver os problemas de saúde, incluindo tratamentos que não estão disponíveis dentro do Município.

Figura 13. Organograma da gestão em saúde de Canguçu, RS.



Fonte: Dissertação de Juliana Maciel Pinto. Canguçu, 2010.

O atendimento em Saúde aos moradores de Canguçu é possível enquanto um Direito, porque temos o Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS é Sistema Nacional de Saúde do Brasil, criado junto com a Constituição Federal de 1988.

A criação do SUS fez com que fosse possível a descentralização das ações em saúde, responsabilizando, além do Estado e do Governo Federal, também os Municípios por muitos serviços. Em Canguçu, a estrutura do sistema de saúde vem se modificando, para se adequar às suas responsabilidades na gestão da saúde e para atender às necessidades da sua população.

Os caminhos trilhados...

Procuramos deixar aqui registros de pesquisas que nos auxiliaram a compreender como se constitui a saúde no meio rural e o enfrentamento dos problemas por todos aqueles que encontramos em nossas andanças pelo Rincão dos Maia. Enfim, com este livreto, buscamos retribuir tudo aquilo que as pessoas com quem conversamos compartilharam conosco.

Para encerrar, fica aqui nosso entendimento de que as pessoas não vivem só, mas sim em relações com outras, e é justamente nessas relações que os sujeitos encontram possibilidades para solucionar seus problemas e produzir saúde.

Assim, acreditamos que a união e a solidariedade vivenciada nas relações sociais do cotidiano representam um potencial a ser explorado na promoção da saúde e no desenvolvimento da localidade. Essa união faz parte da história da comunidade, deixando suas marcas nas mobilizações em prol da construção das igrejas, da escola, da associação comunitária e do posto de saúde. Além disso, há elementos de união também em momentos difíceis que acometem algumas famílias, tais como adoecimento, perda de pessoas e de patrimônio por incêndio.

Porém, cabe salientar que para a solidariedade ter força, há a necessidade também de transposição de algumas barreiras que estão colocadas, tais como o individualismo, o não reconhecimento e a abertura para as diferenças entre as pessoas. Ou seja, as ações solidárias encontram solo fértil no momento em que as diferenças não sejam percebidas como barreiras para ações coletivas, mas sim como riqueza.

Como ponto final deste livreto, mas não dos encontros e das lembranças que ficarão para sempre em nossas vidas, gostaríamos de agradecer por todas as vezes que fomos recebidos na localidade, pelas histórias contadas e por poder levar para a universidade todo aprendizado que a comunidade de Rincão dos Maia nos possibilitou.

Figura 14. Caminhos que levam ao Rincão dos Maia, 2012.



Se trilhamos alguns caminhos, muitos outros ficaram abertos para encontros que ainda virão...

O nosso muito obrigada e até breve!

Equipe GESC

Pesquisas Consultadas (Realizadas na região de Canguçu e Rincão dos Maia)

Tese de doutorado: MARCO ANTÔNIO VERARDI FIALHO: "Rincões da pobreza e desenvolvimento: Interpretações sobre comportamento Coletivo". Ano: 2005. Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O autor realizou uma pesquisa sobre duas localidades rurais de Canguçu – RS, Rincão dos Marques e Rincão dos Maia, em 2005.

Dissertação de mestrado: DEISE LISBOA RIQUINHO: "A outra face dos determinantes sociais de saúde: subjetividades na construção dos cotidianos individual e coletivo em uma comunidade rural". Ano: 2009. Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Escola de Enfermagem). A autora esteve no Rincão dos Maia, em 2008, fazendo sua pesquisa para o mestrado em Enfermagem. Posteriormente, em 2010 e 2011, a autora também desenvolveu na localidade sua pesquisa de doutorado em Saúde Pública.

Dissertação de mestrado: JULIANA MACIEL PINTO: "Práticas avaliativas na Atenção Básica à Saúde: a gestão local entre reprodução e inovação". Ano: 2010. Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Escola de Enfermagem). A autora pesquisou a gestão municipal de Canguçu e de Camaquã, investigando como são organizadas as ações de saúde para atender os moradores rurais.

Dissertação de mestrado: ANDRÉIA BURILLE: "Itinerários Terapêuticos de homens em situação de adoecimento crônico: (des)conexões com o cuidado e arranhaduras da masculinidade". Ano: 2012. Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Escola de Enfermagem). A autora desenvolveu sua pesquisa com homens da comunidade abordando o cuidado com os problemas de saúde.

Tese de doutorado: ELIZIANE NICOLODI FRANCESCATO RUIZ: "Relações sociais nas situações de adoecimento crônico: expressões de cuidado e de sofrimento na perspectiva da Dádiva". Ano: 2010. Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural). A autora desenvolveu sua pesquisa buscando compreender a implicação que as relações sociais têm na saúde dos adoecidos crônicos.

Capítulo de livro: "Construção de uma problemática interdisciplinar de pesquisa: trajetória e reflexões". Autores: FABIO DE LIMA BECK e outros pesquisadores. Este texto conta a história da formação do grupo de pesquisa interdisciplinar (PROINTER) que trabalha na região de Canguçu, do qual fizemos parte.

CAPÍTULOS DE LIVROS CONSTRUÍDOS A PARTIR DAS PESQUISAS do GRUPO DO GESC/PROINTER NO RINCÃO DOS MAIA

Livro: Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multi-cêntrica. Autores: ROSENI PINHEIRO e PAULO HENRIQUE MARTINS. Ano: 2009. IMS/UERJ-Editora UFPE-ABRASCO.

- Texto 1: "Reconhecimento e estigma em uma comunidade rural: discutindo acesso, participação e visibilidade de usuários em situação de adoecimento crônico". Autores: TATIANA GERHARDT et al.
- Texto 2: "Metodologias centradas no usuário como subsídios na redefinição dos determinantes sociais e das práticas avaliativas de integralidade em saúde." Autores: TATIANA GERHARDT et al.
- Texto 3: "Determinantes sociais e práticas avaliativas de integralidade em saúde: pensando a situação de adoecimento crônico em um contexto rural". Autores: TATIANA GERHARDT et al.

Livro: *Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde*. Autores: ROSENI PINHEIRO e PAULO HENRIQUE MARTINS. Ano: 2011. IMS/UERJ-Editora UFPE-ABRASCO.

- Texto 1: "Atores, redes sociais e mediação na saúde, laços e nós em um cotidiano rural." TATIANA GERHARDT et al.
- Texto 2: "A mediação no meio rural: concepções e caminhos da pesquisa em saúde." TATIANA GERHARDT et al.

PROJETOS BASE

1) Estudos Multicêntricos Integradores sobre Tecnologias Avaliativas de Integralidade em Saúde na Atenção Básica. Coordenadores: Roseni Pinheiro (LAPPIS/UERJ), Paulo Henrique Martins (NUCEM/UFPE). Coordenadora local: Tatiana Engel Gerhardt (GESC/GRIMAD/UFRGS).

2) Desenvolvimento e Capacitação de Metodologias Centradas no Usuário como subsídios na Redefinição dos Determinantes Sociais e das Práticas Avaliativas e Integralidade em Saúde. Coordenadores: Roseni Pinheiro (LAPPIS/UERJ), Paulo Henrique Martins (NUCEM/UFPE). Coordenadora local: Tatiana Engel Gerhardt (GESC/GRIMAD/UFRGS).

3) Evolução e diferenciação da agricultura, transformação do meio natural e desenvolvimento sustentável em espaços rurais do sul do Brasil. Coordenação: GRIMAD/UFRGS.

Anotações

Elaboração

Grupo de Estudos em Saúde Coletiva – GESC
Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas - IEPE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Projeto de Extensão: A mediação no meio rural: caminhos para implementação da Incubadora da Integralidade.

Autores: Tatiana Engel Gerhardt, Andreia Burille, Deise Lisboa Riquinho, Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz, Juliana Maciel Pinto, Vilma Constancia Fioravante dos Santos.

Coordenação: Tatiana Engel Gerhardt

Parcerias: UFRGS/GESC/PROINTER – UERJ/LAPPIS – UFPE/NUCEM

Parceria Local: Moradores da Comunidade Rincão dos Maia e Prefeitura Municipal de Canguçu/RS

Contatos: (51) 3308 5481 e tatiana.gerhardt@ufrgs.br
www.ufrgs.br/gesc

2013

Editoração e impressão:



ISBN 978-85-61941-06-2



9 788561 941062




UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

EXTENSÃO RURAIS
E URBANAS

Via Sapiens


SÉRIE
DIFUSÃO
DO IEPÊ

GEEC
Grupo de Estudos em Saúde de Calatrazo EENF/UFRGS


LAPPIS
INTEGRALIDADE
EM SAÚDE